

Gasolina abaixo de R\$5

COMBUSTÍVEIS NA GRANDE BH

De cara com a queda do etanol, preço médio recua R\$ 0,24 e derivado de petróleo custa a partir de R\$ 4,90 o litro. Mas a volatilidade no mercado internacional pode virar o jogo

# Gasolina a menos de R\$ 5

Maniana Costa

O preço médio da gasolina comum caiu R\$0,24, por litro, na Grande BH. Em alguns postos, o combustível já é vendido abaixo de R\$ 5. Etanol e diesel também apresentaram redução no preço, segundo pesquisa feita pelo Mercado Mineiro entre os dias 25 e 27 de julho. No total foram consultados 200 postos na Grande BH. Na comparação com o levantamento feito em 7 de julho, a gasolina passou, em média, de R\$ 5,40 para R\$ 5,16, uma redução de 4,51% ou R\$ 0,24 por litro. O preço mínimo encontrado foi de R\$ 4,90 e o máximo, de R\$ 5,99, variando 22,24%. O cenário, entretanto, pode se alterar, uma vez que há volatilidade nas cotações internacionais do petróleo, classificadas como um cenário de "grande incerteza" pela Petrobras. Isso pode levar a mudanças nos preços nas refinarias - embora a estatal tenha dito em comunicado divulgado ontem, que tentará evitar repassar "volatilidade conjuntural" ao mercado interno (leia texto abaixo).

No caso do etanol, o preço médio caiu 7,24% ou R\$0,28, já que antes o valor era de R\$ 3,92 e passou para R\$ 3,64. O menor preço encontrado entre os postos pesquisados foi de R\$ 3,12 e o maior de R\$ 3,99, com variação de 27,88%. O diesel também teve queda de R\$ 0,04 ou 0,76%. O preço médio que antes era de R\$ 4,87 passou para R\$ 4,83. O menor valor encontrado foi de R\$ 4,63 e o maior, de R\$ 5,49, uma diferença de 18,57%.

O economista e coordenador do Mercado Mineiro, Feliciano Abreu, considera que dois fatores contribuíram para a queda no preço dos combustíveis: o custo do etanol e a concorrência mais acirrada. O etanol, explica, "acaba interferindo no preço (da gasolina), tanto em matéria de demanda - porque muita gente opta pelo combustível - como em razão da própria composição da gasolina, que tem parte do etanol". De acordo com ele, "o consumidor fica muito atento" às vantagens e desvantagens de usar o combustível derivado do petróleo ou de cana-de-açúcar e isso termina estimulando a concorrência.

Abreu destaca ainda os efeitos da volta da cobrança do PIS/Cofins e da CIDE sobre os combustíveis, no fim de julho, quando a Medida Provisória (MP) 1.167/2023 pendia a validade. Com isso, o litro dos produtos nas distribuidoras encareceu e muitos donos de postos acabaram repassando o aumento à fatura para os consumidores. Ele lembra que a Petrobras não reduziu o preço dos combustíveis nesse período.

Mas agora a concorrência entre postos é maior, especialmente em decorrência da redução da demanda no atual período. "As férias afetam a Grande BH, porque as pessoas acabam circulando menos de carro", aponta. Para o economista, a queda nos preços pode ser uma tendência. "Se o etanol continuar caindo, pode jogar o preço da gasolina mais para baixo ainda".



Posto na Avenida Pedro I exibe placa com gasolina a R\$ 4,99; combustível teve redução média de 4,51%, enquanto o preço do álcool caiu 7,24%



Motoristas de aplicativo, Robson (E) e Bruno comemoram as quedas de preços. Ambos terminaram escolhendo abastecer com álcool, mais vantajoso no momento



**MAIS VANTAJOSO** A pesquisa mostra também que, no momento, está mais vantajoso abastecer com etanol na Grande BH, já que o combustível corresponde a 68% do valor da gasolina. Portanto, abaixo dos 70%, índice limite para que haja vantagem no uso do etanol, considerando o consumo dos dois produtos por quilômetro. O cálculo do custo do quilômetro rodado considera um consumo fixado em 8,5 km por litro no etanol e 11,5 km por litro na gasolina.

O economista explica que a queda no preço do etanol está relacionada à safra da cana-de-açúcar. "Estamos em plena safra. Tem uma oferta maior de etanol no mercado. Indústrias, Minas está batendo recorde em relação ao ano passado", ressalta. Segundo ele, a tendência é que o preço do combustível continue em queda neste período de safra, que vai até agosto. "Vai dar uma folga no preço dos combustíveis

e da gasolina, principalmente, que é uma concorrência direta. É ótimo para o mercado e o setor e o consumidor, que tem uma opção além da gasolina".

Abreu diz que, apesar da tendência de queda, não é possível prever com exatidão os preços nos próximos meses, já que isso depende de inúmeros fatores. "Bode haver oscilações. Há alguns fatores que não conseguimos controlar, porque estão relacionados ao mercado. Os donos de estabelecimento ficam sentindo o mercado para determinar os preços. As pesquisas são excelentes para o consumidor e para os pesquisadores, porque eles ficam por dentro e monitoram o preço dos concorrentes".

**MOTORISTAS COMEMORAM** A queda no preço dos combustíveis, com o etanol sendo mais vantajoso para abastecer, no momento, é motivo de comemoração dos consumidores. O motorista de aplicativo Bruno Meira, de 45 anos, optou por abastecer com etanol em um posto de combustível localizado na Avenida das Antilhas, no bairro Santa Efigênia, Região Leste da capital. No estabelecimento, a gasolina é vendida a R\$ 5,05 e o etanol a R\$ 3,45.

"Trabalho com aplicativo, abasteço praticamente todos os dias. A economia com etanol está sendo muito vantajosa, mesmo rodar muito", afirma. Ele calcula que o custo mensal com combustível gira em torno de R\$ 25 mil. Além disso, aponta que a diferença de preços entre os postos é muito grande. "Como estou na minha rotina da faculdade, comparei as regiões para ver onde é mais vantajoso abastecer".

Também motorista de aplicativo Robson Villas Boas, de 52, é outro que passou a adotar o etanol nos últimos dias. Ele

também optou pelo combustível no posto da Avenida dos Andradas e ressaltou que, quando está na Região Hospitalar, abastece nesse estabelecimento por ser o mais barato da área. "Quando estou em outra região, como Contagem, onde não abasteço lá, que é bem mais barato".

O motorista diz ainda que sempre faz pesquisa de preço e gasta, em média, R\$ 1 mil. "É excelente a queda de preços. Roda muito e pesquisei o valor, percebi a queda nos últimos dias. Mas, mesmo diante da redução nos preços, ele diz que não costuma encher o tanque porque, afirma, o carro fica mais pesado. "Ando com, no máximo, meio tanque. Nunca ultrapasso, porque o consumo é menor do que com o tanque cheio. Agora, se for fazer um deslocamento mais longo, como uma corrida para o interior, encho o tanque porque o desenvolvimento é maior".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 9